Fecomércio RN

fecomercio-rn - 28/04/2020

Índice

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Associações do comércio no RN emitem comunicado sobre plano de retomada 4

Noticias - 27/04/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

78% das pequenas empresas deram férias coletivas, suspenderam contratos ou reduziram jornada e salários, diz pesquisa do Sebrae/RN 6

Noticias - 28/04/2020

Blog Daltro Emerenciano | Indeterminado

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: ISOLDA DANTAS DESTINA RECURSOS PARA AUXÍLIO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS NO RN 8

Noticias - 27/04/2020

Grande Ponto | Indeterminado

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Mais de 50% das pequenas empresas do RN só conseguem se manter por mais 28 dias 10

Noticias - 28/04/2020

Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Deputada destina 150 mil em emendas para fortalecer a economia solidária no RN 13

Noticias - 27/04/2020

Associações do comércio no RN emitem comunicado sobre plano de retomada

Clique aqui para abrir a imagem

Associações do comércio no Rio Grande do Norte assinaram uma carta à sociedade sobre o planejamento e ações para o retorno do funcionamento do setor. É destacado no texto que o momento é de incertezas, mas que uma proposta de "retorno responsável" será avaliada e que chegará, em breve, a uma versão final da retomada econômica no Estado. O comunicado reforça que o objetivo é "pensar plural e agir articulado para mitigar os danos na saúde, na economia e na sociedade do Rio Grande do Norte".

Créditos: Alex Regis Representantes articulam medidas com os governos municipais e estadual e esperam chegar, em breve, a uma versão final da retomada econômica

saiba mais

Perdas para o comércio do RN podem chegar a R$ 3,3 bilhões

Fecomercio elogia flexibilização em novo decreto e pede retorno de outras atividades

Queda na arrecadação de impostos no RN supera R$ 55 milhões

Pesquisas buscam entender coronavírus e apontar formas de combate

Assinam a carta, representantes da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do RN (FCDL/RN), Câmara de Dirigentes Lojistas de Natal (CDL Natal), Câmara de Dirigentes Lojistas Jovem de Natal (CDL Jovem Natal), Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado (Fecomércio RN), Associação dos Empresários do Alecrim

(AEBA), Associação Comercial do RN (ACRN) e Federação das Associações Comercias do Rio Grande do Norte (FACERN).

Confira a carta na íntegra:

Investido de sua função econômica, mas também social, o Setor Produtivo do Rio Grande do Norte, entendeu o tamanho do desafio que está posto para todos nós. Algo que vai além de nossas vontades, mas que os resultados dependerão de como iremos enfrentar isso hoje.

O momento é de incertezas. O que temos de certo é a consciência de que precisamos nos unir, lutar pela causa do empreendedorismo e voltar a gerar emprego e renda no Rio Grande do Norte. O tempo urge para nossos bravos empreendedores que tiveram seu ganha pão ameaçados, é momento de planejarmos o funcionamento das atividades econômicas para reverter essa crise que assola nossos negócios e coloca em risco a vida das nossas empresas e o emprego de milhares de chefes de família.

A palavra associação nunca representou tanto o significado de coletividade. Pensar plural e agir articulado para mitigar os danos na saúde, na economia e na sociedade do Rio Grande do Norte é o nosso grande desafio. Por isso, em um gesto de responsabilidade, solidariedade e empatia, resolvemos unir Governo, estadual e municipal, Sociedade, Academia e Iniciativa Privada, todos imbuídos em encontrar esse alinhamento que equilibra essa balança da saúde x economia.

A primeira proposta de plano para esse retorno responsável foi entregue por nós do setor produtivo, ela deverá ser avaliada por todos os membros do grupo ainda essa semana. Acreditamos que em breve chegaremos uma versão final da retomada econômica no RN. Sabemos da importância de criarmos horizontes para as empresas e estamos todos empenhados nessa missão. Enquanto isso, clamamos a todos para o uso de máscaras, essa é a melhor forma de cuidar da vida e da economia.

As dificuldades são inerentes ao momento vivido, só quem empreende nessa país conhece as dores ocasionadas pela suspensão das atividades comerciais. Temos feito um trabalho forte nas três esferas de poder para mitigar os efeitos dessa pandemia, mas só conseguiremos sair dessa situação se caminharmos juntos para a mesma saída. E é esse nosso convite. Participe conosco! Nos ajude a construir um novo amanhã.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **FECOMÉRCIO RN**

78% das pequenas empresas deram férias coletivas, suspenderam contratos ou reduziram jornada e salários, diz pesquisa do Sebrae/RN

Clique aqui para abrir a imagem

A crise financeira imposta pelas medidas de afastamento social e restrições na circulação de pessoas em ambientes coletivos desafiou o segmento dos pequenos negócios do Rio Grande do Norte a se reinventar para se manter no **mercado**. Um levantamento feito pelo Sebrae com pequenas empresas, exclusivamente potiguares, comprovou que 52,3% desses empreendimentos no Estado foram obrigados a modificar a forma de operação para continuar funcionando depois da publicação dos decretos com as medidas de prevenção ao contagio do novo coronavírus (Covid-19). Mas afirmam que só conseguem manter as operações nessas condições por mais 28 dias.

As empresas tiveram principalmente que reduzir o horário de funcionamento e também passar a operar apenas com as entregas e vendas pela internet. Também adotaram o teletrabalho, o rodízio de funcionários ou implantaram o sistema de drive thru, pelo qual o cliente pega a mercadoria no estabelecimento sem sair do veículo.

Segundo a pesquisa, 78% das empresas ouvidas e que tinham pessoas empregadas não demitiram. No entanto, tomaram medidas, como dar férias coletivas (29,7%), suspensão do contrato de trabalho (20,4%) ou redução da jornada de trabalho com redução de salários (15,7%). Já 22% tiveram de dar as contas dos colaboradores - uma média de quatro empregados por negócio. Porém, 71% desses empreendedores pretendem recontratar o corpo funcional depois da crise. Pela pesquisa, as

demissões foram mais frequentes em empreendimentos do setor industrial (35,7%) do que no comércio e serviços - setores mais afetados com as medidas de restrição - com taxas de 15,1% e 12,2% respectivamente.

O levantamento foi realizado na semana passada, entre os dias 21 e 25 de abril, e ouviu 361 empresários, entre Microempreendedores Individuais (MEI) e donos de microempresas e empresas de pequeno porte, de 26 segmentos distintos da **economia**. O índice de confiança do estudo é de 95% e a margem de erro é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos.

Os dados da pesquisa serão mostrados nesta quarta-feira (29), às 19h, pelo superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto, em transmissão ao vivo pelo canal da instituição no YouTube. Ele e técnicos do Sebrae vão comentar os principais resultados do estudo.

Cenário nas pequenas empresas:

Créditos: Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: ISOLDA DANTAS DESTINA RECURSOS PARA AUXÍLIO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS NO RN

Clique aqui para abrir a imagem

às 14:56

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA: ISOLDA DANTAS DESTINA RECURSOS PARA AUXÍLIO DE PEQUENOS EMPREENDIMENTOS NO RN

Mais uma parlamentar preocupada em contribuir com as ações de combate ao coronavírus, a deputada estadual Isolda Dantas (PT) destinou R$ 150 mil em emendas parlamentares para o projeto **Economia** Solidária produzir kits hospitalares.

Além disso, ela também solicitou que a Secretaria de Estado do Trabalho, da Habitação e da Assistência Social (SETHAS) compre enxovais hospitalares da produção destes empreendimentos solidários, bem como solicitou à Agência de Fomento do RN (AGN), a criação de uma linha de crédito especial para cooperativas da **economia** solidária com **juros** zero e carência mínima de 90 dias.

'A pandemia da Covid -19 fragilizará ainda mais a população vulnerável, é fato e na **economia**, os pequenos comerciantes locais e produtores rurais estão sendo os mais impactados', disse Isolda.

A **economia** solidária é um setor composto por homens e mulheres que produzem de forma

coletiva e autogestionada e que já faz outra **economia** acontecer no RN. Através de ações e emendas destinadas à **economia** solidária, a deputada estadual Isolda Dantas busca estimular estes pequenos empreendimentos.

Isolda defende que o momento não se trata de uma briga entre **economia** e vidas: 'Uma coisa não descarta a outra. Neste momento, é essencial manter a **economia** girando, portanto, apoiar e fortalecer a **economia** solidária é também fundamental', explicou.

Deixar uma Resposta

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Mais de 50% das pequenas empresas do RN só conseguem se manter por mais 28 dias

Clique aqui para abrir a imagem

28/04/2020 06:29

Mais de 50% das pequenas empresas do RN só conseguem se manter por mais 28 dias

A crise financeira imposta pelas medidas de afastamento social e restrições na circulação de pessoas em ambientes coletivos desafiou o segemento dos pequenos negócios do Rio Grande do Norte a se reinventar para se manter no **mercado**. Um levantamento feito pelo Sebrae com pequenas empresas exclusivamente potiguares comprovou que 52,3% desses empreendimentos no estado foram obrigados a modificar a forma de operação para continuar funcionando depois da publicação dos decretos com as medidas de prevenção ao contagio do novo coronavírus (Covid-19). Mas afirmam que só conseguem manter as operações nessas condições por mais 28 dias.

As empresas tiveram principalmente que reduzir o horário de funcionamento e também passar a operar apenas com as entregas e vendas pela internet. Também adotaram o teletrabalho, o rodízio de funcionários ou implantaram o sistema de drive thru, pelo qual o cliente pega a mercadoria no estabelecimento sem sair do veículo. O levantamento foi realizado na semana passada, entre os dias 21 e 25, e ouviu 361 empresários, entre Microempreendedores Individuais (MEI) e donos de microempresas e empresas de pequeno porte, de 26 segmentos distintos da **economia**. O índice de confiança do estudo é de 95% e a margem de erro é de cinco pontos percentuais para mais ou para menos.

O levantamento foi conduzido pelo Núcleo de Inteligência de Mercado do Sebrae no Rio Grande do Norte e constatou que o índice de pequenas corporações que fecharam de vez não chegou a 2% e aquelas que não mudaram o modelo de funcionamento totalizam 17,1%. A maioria que interrompeu o funcionamento - mais de 70% - foi para atender a determinação do

governo de deixar abertos apenas os serviços prioritários e somente para 29,5% baixar as portas foi uma decisão avaliada pela gestão da empresa.

'Cerca de 50% das empresas pesquisadas falaram que perderam os seus clientes, ou seja, não tem demanda. Isso reduz recursos na empresa. Esses empresários não vão ter dinheiro e precisarão de crédito', comenta o coordenador da pesquisa, Paulo Bezerra, sobre os reflexos da crise. Na visão do analista do Sebrae, houve uma estagnação do consumo, com alta apenas dos segmentos de alimentação e saúde.

'O consumo praticamente parou e as necessidades principais hoje são nas áreas de alimentação e saúde. Segmentos que até então estavam em alta, como beleza, estética e moda, passaram a ser atividades secundárias. As empresas também terão de adotar de vez o digital. Não dá para comercializar neste momento sem estar na internet', ressalta.

Todos os dados obtidos na pesquisa serão mostrados na próxima quarta-feira (29), às 19h, pelo superintendente do Sebrae-RN, José Ferreira de Melo Neto, durante uma transmissão ao vivo pelo canal da instituição no YouTube. Ele, juntamente com técnicos do Sebrae, vai comentar os principais resultados do estudo e apresentar as ações do Sebrae no combate aos efeitos dessa crise.

A pesquisa também ratificou a dificuldade financeira em que se encontram os pequenos negócios no Rio Grande do Norte. 88,3% dos empreendimentos de pequeno porte verificaram uma redução no faturamento mensal depois do advento do coronavírus. E o déficit nas caixas registradoras não é baixo. A redução média de receitas é superior a 67% quando comparado ao que era faturado em períodos antes da crise. O impacto foi maior entre os MEIs e os proprietários de empresas de pequeno porte - aquelas com faturamento anual entre R$ 360 mil e R$ 4,8 milhões.

Demissões

O Sebrae verificou ainda os reflexos da crise no quadro de funcionários dos pequenos negócios, que tiveram de se virar para manter o nível de empregados. Segundo a pesquisa, 78% das 235 empresas ouvidas e que tinham pessoas empregadas não demitiram. No entanto, tomaram medidas, como dar férias coletivas (29,7%), suspensão do contrato de trabalho (20,4%) ou redução da jornada de trabalho com redução de salários (15,7%).

Já 22% que tiveram de dar as contas dos colaboradores - uma média de quatro empregados por negócio. Porém, 71% desses empreendedores pretendem recontratar o corpo funcional depois da crise. Pela pesquisa, as demissões foram mais frequentes em

empreendimentos do setor industrial (35,7%) do que no comércio e serviços - setores mais afetados com as medidas de restrição - com taxas de 15,1% e 12,2% respectivamente.

Em relação ao crédito, a sondagem mostrou que somente 14,1% dos empresários do Rio Grande do Norte buscaram empréstimos, principalmente para quitar as contas (21,2%) e pagar a folha de funcionários (21,2%). Em média, os empréstimos solicitados giraram na ordem de R$ 68 mil. Desse contingente de empresas em busca de crédito, somente 29,4% conseguiu o recurso. Os demais ou voltaram sem o dinheiro (33,3%) ou ainda estão aguardando uma resposta da instituição financeira (37,2%). O Banco do Brasil foi o mais procurado pelos empreendedores pesquisados, seguido do Banco do Nordeste e depois a Caixa.

Agência Sebrae de Notícias

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**

Deputada destina 150 mil em emendas para fortalecer a economia solidária no RN

HOJE

#SE LIGA NA PREVENÇÃO

ESTADO

Deputada destina R$ 150 mil em emendas para fortalecer a economia solidária no RN

Notas

Publicidades

Clique aqui para abrir a imagem

Com o objetivo de estimular a **economia** solidária e fortalecer os pequenos comerciantes do estado, a deputada Isolda Dantas destinou 150 mil reais em emendas para o setor. O valor será utilizado na produção de kits hospitalares para combate à Covid-19.

Para que a produção tenha saída, a deputada também solicitou que a compra de enxovais hospitalares pelo SETHAS seja realizada diretamentes a estes empreendimentos solidários.

Segundo Isolda, é inegável que a população mais vulnerável é a mais afetada pela pandemia e que na **economia**, os pequenos comerciantes locais e produtores rurais estão sendo os mais impactados.

A **economia** solidária é um setor composto por homens e mulheres que produzem de forma coletiva e autogestionada e que faz outra **economia** acontecer no RN.

A deputada ainda solicitou à Agência de Fomento do RN (AGN) a criação de uma linha de crédito especial para cooperativas da **economia** solidária com **juros** zero e carência mínima de 90 dias.

Em suas redes, Isolda defende que o momento não se trata de uma briga entre **economia** e vidas: 'Uma coisa não descarta a outra. Neste momento, é essencial manter a **economia** girando, portanto, apoiar e fortalecer a **economia** solidária é também fundamental'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - **ECONOMIA**